

farol de esposende



QUINZENÁRIO
50\$00

DIRECTOR: BERNARDINO AMÂNDIO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO I - Nº10- 25 ABRIL - 1991

SE MOZART NASCESSE EM ESPOSENDE...

Pelo Prof. Lino Rei

No bicentenário da morte de Mozart não têm faltado órgãos informativos e revistas especializadas que ao génio musical não tenham dedicado os comentários que se impõem, explorando quaisquer das múltiplas facetas musicais e não só, que ao «menino prodígio» lhe sobraram em demasia. Quem sou eu, pois, para acrescentar algo mais ao que já foi e será dito sobre o compositor austríaco, senão apenas SONHAR que se o menino de Salsburgo tivesse nascido nesta nossa santa terrinha, por certo que, ao que vira, não deixaria de ficar satisfeito.

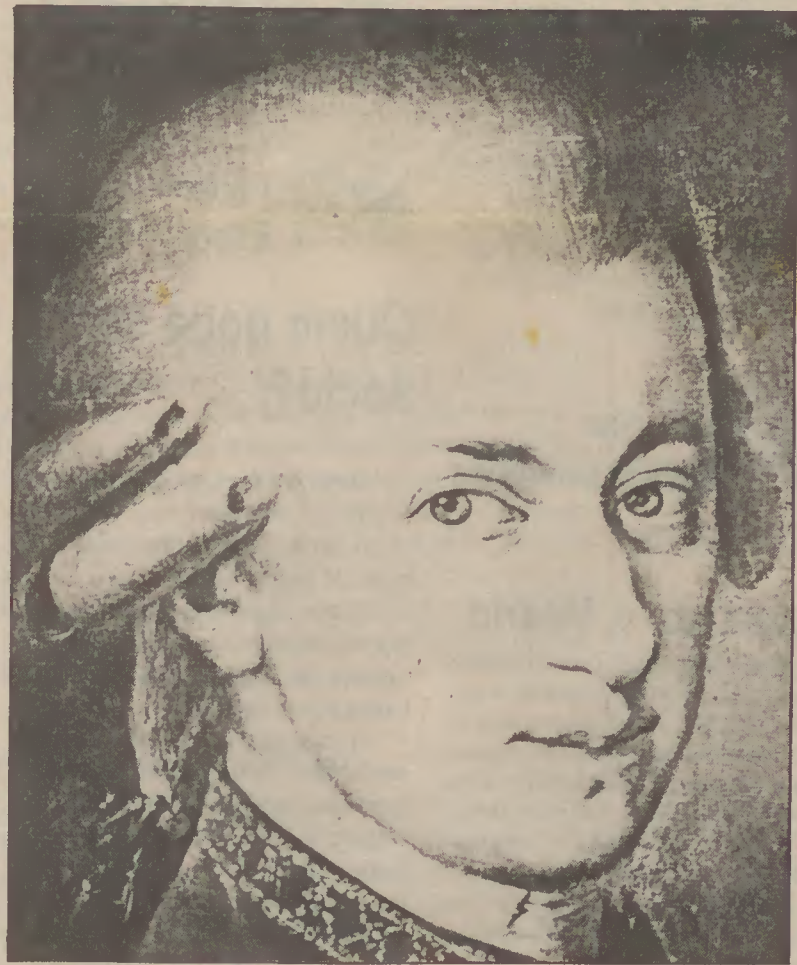
La dizer até que o «vi» fazendo parte da Academia de Música de Esposende, sabe-se lá se como aluno se como mestre, embora tudo levasse a supor que o seu génio e feitio por qualquer destas alternativas pudesse optar!...

Deixemos, por ora, o nosso pequeno grande génio sentadinho numa das cadeiras do nosso salão paroquial a deliciar-se numa das várias audições do final do período escolar, talvez tirando notas ou as notas que se impusessem para que, futuramente, todo aquele trabalho pudesse sair ainda mais a preceito.

Claro que me sentei um pouco mais atrás, como ouvinte e logo igualmente como actor com alguns dos meus alunos, não deixei de congratular-me com o que vi e ouvi dos nossos pequenos «Mozart's» cá do burgo, a maioria até das freguesias do nosso concelho, aos quais não deixaram de ser regateados os aplausos de familiares e restante público, apenas me ficando na retina a ausência de pessoas muito mais responsáveis e ligadas ao pelouro da nossa cultura, embora lhes demos o benefício da dúvida de «outros maiores valores se alevantarem...» parafraseando o poeta.

Fazendo eco dos muitos comentários ouvidos, pode-se afirmar que todo o trabalho desenvolvido de há cinco anos a esta parte começa a dar os seus frutos, embora se reconheça que a árvore ainda é pequena. Todo este trabalho investido pelas diversas partes envolventes no processo, autarquia, corpo docente e discente, fez esboçar no nosso convidado especial, o menino Mozart, um sorriso de satisfação por ver que em Esposende, terra de tradições musicológicas (padres Alaió, Brás, Bordas e tantos outros...) começam, de novo a despontar valores que, quem sabe, farão jus mais tarde ao investimento

Cont. na 10ª pág.



WOLFGANG AMADEUS MOZART em 1782

Ainda (e Sempre) As Minihídricas no Cávado

pelo Engº João Pereira de Barros

Há cerca de ano e meio desencadeou-se um forte movimento antagonista da construção de duas barragens minihídricas no Cávado inferior, movimento esse que veio a receber o apoio das autarquias de Esposende e Barcelos.

Fruto dessa contestação, bem como das imprecisões técnicas da sua localização (Marachão e Mereces), a entidade promotora dos respectivos estudos de viabilidade procedeu à sua reformulação, encontrando-se agora os novos estudos sujeitos a nova fase de reclamação pública, sem que no entanto tal facto tenha sido devidamente publicitado.

Se é certo que as novas localizações agora propostas, sobre os açudes de Fontainhas e de Vessadas, não afectam directamente o nosso concelho, não é menos certo que os

Cont. na 10ª pág.

SUMÁRIO

História
Trágico Marítima
de Esposende

pág. 12

Artes E Letras

pág. 3 / 4

Desporto

pág. 11

Esposende
em Notícia

pág. 2

Sinto Saudade

pág. 5

O Concelho
Em Notícia

Apúlia..... pág. 6
Antas..... pág. 7
Fão..... pág. 6
Gandra..... pág. 7
Mar..... pág. 6

Em Esposende
Em 1921 era assim

Pág. 8

Informações Úteis:

Pág. 5

Missas

Pág. 9

Telefones urgentes

pág. 5

Espectáculos

pág. 9

Tabela de Marés

pág. 9

Bombeiros V. de Esposende celebraram 74º aniversário

pelo Prof. Marques Henrique

Comemorou-se, no passado dia 7 de Abril, o 74º aniversário da Associação Humanitária e Benficiente dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Os actos comemorativos iniciaram-se logo pela manhã do domingo de Pascoela, com a formatura e hasteamento das bandeiras defronte ao quartel. Seguiu-se a benção de duas novas ambulâncias e imposição de condecorações ao Corpo Activo. As duas viaturas foram apadrinhadas por dois beneméritos da Associação, o senhor Armindo Rodrigo Vieira Leite e a industrial esposendense D. Maria Angélica de Sousa Barbosa de Miranda.

Seguiu-se a missa solene na igreja Matriz em sufrágio dos dirigentes, beneméritos

Cont. na 10ª pág.

Esposende em notícia

Um alarme legítimo

Alarga-se a muitas famílias de Esposende um bem legitimado alarme perante os custos que vão representar as instalações de saneamento em Esposende.

Nem o povo português em geral e a população de Esposende em particular, dispõe de meios capazes de suportar verbas de mais de cem contos para tal instalação.

Tal enormidade foi aprovada na Assembleia Municipal com acordo dos representantes da oposição ali em maioria, o que nos autoriza a fazer uma profunda reflexão.

Lembramos da necessidade de proceder a uma revisão de tais obrigações e a de que a Câmara estude processos mais humanizados para as referidas instalações tanto mais que pôde efectuar esta instalação com o patrocínio de fundos comunitários. Até a cobrança em duodécimos já seria por parte da Câmara uma forma civilizada de respeitar a sempre marginalizada população de Esposende!

Agrava-se o desmazelo nas avenidas

Não são tomadas medidas para pôr cobro à situação de profundo abandono das Avenidas Arantes Oliveira e Rocha Gonçalves. Têm pensado os moradores em fazer reclamação colectiva com um abaixo assinado dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Esposende, mas logo o desânimo lhes assiste, fruto de uma perda crescente de esperança num futuro melhor e bem mais digno para Esposende.

A erva daninha sobe já a meio metro de altura o que dá a estas avenidas o aspecto de coisa definitivamente abandonada.

É a grande provação porque passa Esposende, com os seus naturais grosseiramente afastados dos centros de decisão.

«Não há mal que nos não venha», como dizia Camões.

O Sável

Tivemos notícia de que foi pescado no rio Cávado um sável. Já muitos se pescaram no passado e se os atentados contra o rio Cávado prosseguirem, então adeus lampreias e toda a fauna e flora que tornou este rio um verdadeiro estuário de límpidas águas.

tal publicado na imprensa, a Direcção do Forum Esposendense remeteu uma exposição àquele autarca barcelense, condenando mais este grave atentado no rio Cávado, com a construção de 2 barragens que terão uma elevação de cerca de 4,5 metros de altura. Oportunamente será publicado o texto dessa exposição.

Assembleia Geral

No passado dia 30 de Março, sábado de Aleluia, realizou-se a Assembleia Geral desta Associação Cívica para apreciação do balanço, relatório e contas referentes ao ano de 1990. Estava ainda em questão a homologação, da jóia por parte da Assembleia que passou a ser de 2.500\$00, com efeitos a partir de 1 de Janeiro do corrente ano. Sessão bastante concorrida, onde se trocaram diversas opiniões sobre a actividade da Associação, e onde os pontos em questão foram aprovados por unanimidade.



Forum Esposendense

Quem pode ser sócio?

Artº 4º § 1, do regulamento interno diz:

a) Indivíduos nascidos no Concelho de Esposende;

b) Indivíduos não esposendenses por nascimento, mas descendentes directos de cidadãos naturais do Concelho de Esposende;

c) Indivíduos não oriundos por nascimento, nem descendentes de esposendenses mas que no concelho tenham domicílio e sejam reconhecidos como tendo desenvolvido actividade notória a bem da comunidade esposendense, bem como todos aqueles cuja infância e/ou adolescência tenha decorrido em Esposende e a ela se encontrem vinculados.



Forum Esposendense

Excursão a Madrid

Está a Direcção do Forum Esposendense a estudar a possibilidade de se deslocar a Madrid, por um período de 4 ou 5 dias, com saída de Esposende e passagem pela Guarda, Cidade Rodrigo, Salamanca, Madrid, com visitas ao Museu do Prado, Vale dos Caídos e Toledo, regressando a Portugal pela mesma via.

Em princípio pensa-se que tal excursão possa ser realizada em Setembro, mas desde já se acham abertas inscrições entre os sócios do Forum e assinantes do Farol de Esposende. Toda a correspondência e pedido de informações deve ser dirigida para a sede do Forum e Farol de Esposende, na Rua Barão de Esposende, nº 35.

Barragens no Cávado

Em conformidade com o pedido da Câmara Municipal de Barcelos em Edi-

O FAROL DE ESPOSENDE ESTÁ À VENDA NA TABACARIA CINE

§ 2º - A admissão de associados, far-se-á por maioria simples dos membros da direcção presentes na reunião.

Contra o Cancro

Decorre um peditório pelo país promovido pelo Núcleo Regional da Liga Portuguesa Contra o Cancro e cabe à Liga nortenha a recolha desses fundos na zona Norte.

É uma ajuda que deve a atenção e o carinho de todos os portugueses de boa vontade. As contribuições podem ser remetidas para a citada Liga, situada na Estrada Interior da Circunvalação, 6657 - 4.200 - PORTO

Notícias pessoais

Dr. Manuel Alves Coutinho

Já se encontra em franco restabelecimento, com o que muito folgamos, o nosso muito estimado colaborador de Gemeses, Dr. Manuel Alves Coutinho, muito digno professor da Escola Secundária de Esposende.

Desejamos-lhe o mais breve regresso ao nosso convívio.

Artur Lopes da Costa

De urgência, foi operado no Hospital de S. João, no Porto, o nosso colega do «Jornal de Esposende», Artur Lopes da Costa, funcionário dos CTT em Viana do Castelo.

Encontra-se felizmente bem e em perfeita recuperação, pelo que muito nos congratulamos.

Em Esposende

Em breve passagem nesta vila podemos ver os nossos estimados assinantes Senhores:

- Luis Viana
- Dr. Manuel Maria de Sousa Ribeiro.
- Comandante Alfredo Evangelista
- Arquitecto António de Sousa Ribeiro
- Aurélio Correia Ferreira

Dr. José C. Vinha Novais

Já se encontra felizmente recuperado da gripe que o acometeu o nosso muito apreciado colaborador das «Miscelâneas Fanguieiras», Dr. José Cândido Vinha Novais. Folga-mos com o seu regresso ao nosso convívio.

Comemorações do 25 de Abril

Comemora-se hoje mais um ano sobre a revolução do 25 de Abril que substituiu o regime da Presidência do prof. Marcelo Cactano em 1974.

Por todo o país se comemora este evento, com diversas manifestações civis e militares.

Recenseamento Geral da população e da habitação

Está a decorrer por todo o país o Recenseamento da População e da Habitação que permitirá saber quantos realmente somos e quem dispõe de habitação própria ou alugada ou não tem mesmo habitação.

É de vital importância que as respostas sejam verdadeiras para que tenhamos uma informação séria do potencial humano e habitacional do país



Câmara Municipal de Esposende EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal de 14 de Abril de 1991, se procederá à venda, em hasta pública, do lote de terreno número 12 (doze), destinado a construção urbana, localizado na Zona Centro da vila de Esposende, devidamente estruturada, cuja base de licitação é de 36.481.500\$00.

A referida hasta pública terá lugar no edifício dos Paços do Concelho no dia 20 do próximo mês de Maio, pelas 14,30 horas, não sendo permitidos lanços inferiores a 200.000\$00.

A venda do aludido lote regular-se-á pelas condições especiais estabelecidas e aprovadas pela Câmara Municipal, em sua reunião realizada em 17.12.90, encontrando-se as mesmas patentes ao público na Repartição Administrativa e Financeira da Câmara Municipal (SATLA), durante as horas normais de expediente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente EDITAL e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Câmara Municipal, 17 de Abril de 1991.

O Presidente da Câmara (Alberto Queiroga Figueiredo)

ESPOSENDE

VIDROS DUPLOS

GÁS CANALIZADO

SOALHO TRADICIONAL

ARQUITECTURA

ZONA DE LAZER

BEM ESTAR

VASCO DA GAMA

EREGIR



Artes e Letras

À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana - Dr. Virgínio Sá

Os moinhos de vento da Abelheira (Marinhas) - II

(continuação)

Os moinhos da Abelheira integram-se na variante mediterrânica dos moinhos fixos de torre com tejadilho móvel que é aliás o tipo dos moinhos de vento em Portugal. Esta variedade, mais recente do que os moinhos de poste, está provavelmente associada à dificuldade em rodar a «casota» do moinho de peste. Embora alguns autores os considerem uma invenção de Leonardo da Vinci, a verdade é que a sua descoberta deve ter ocorrido em finais do séc. XIV e princípios do séc. XV (Cfr. Ernesto V. de Oliveira e outros, **Tecnologia tradicional portuguesa: sistemas de moagem**, Lisboa, INIC, 1983, p. 230). Na Abelheira, onde encontramos o núcleo mais significativo de moinhos de vento do concelho, a sua construção deve ter-se verificado no século passado. Esta suposição baseia-se na cronologia geral dos moinhos de vento portugueses (Cfr. Ernesto V. de Oliveira e outros, ob. cit., p. 249) por não dispormos de elementos seguros que nos permitam datar com mais precisão este conjunto. No entanto, pelo menos um, data do princípio deste século (moinho do «Capoto», segundo informação do Sr. Álvaro «Mil homes»).

A construção destes moinhos na Abelheira revestiu-se de determinadas particularidades, o que os torna diferentes doutras regiões.

1. Arquitectura

A sua forma arquitectónica assume uma configuração cilíndrica relativamente baixa com um diâmetro idêntico à altura (aproximadamente 4 metros), construídos de pedra sem reboco. Os moinhos de vento da Abelheira encontram-se dispostos em anfiteatro e implantados em plataformas circulares de cerca de 8 a 10 metros de diâmetro. Os «arquitectos» destas construções foram particularmente felizes na escolha deste local pois, para além de se disfrutar de uma paisagem invulgarmente bela, estes moinhos beneficiam de uma excepcional exposição às fortes «nortadas» que se fazem sentir na época estival. Na cobertura, de forma cónica, utiliza-se madeira (ver fig.).

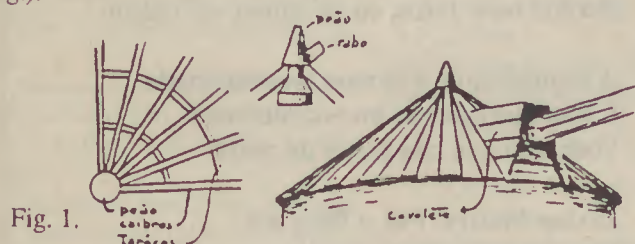


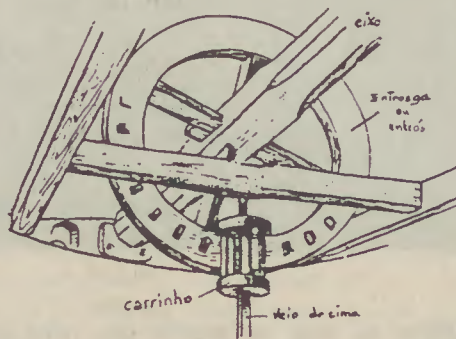
Fig. 1 - Pormenor do telhado dum moinho de vento da Abelheira (des. ext. de Tecnologia tradicional portuguesa: sistemas de moagem)

O interior destas construções apresenta dois pisos em que os acessos ao piso superior se faz através de uma escada de pedra que acompanha a curvatura da parede interior. É no piso superior que se encontra a moenda. Em posição à direcção habitual do vento o moinho dispõe de uma porta em madeira, possuindo ainda duas pequenas janelas também em madeira através das quais o interior é iluminado.

2. Sistema motor

O movimento das velas, no sentido dos ponteiros da relógio, é transmitido à mó andadeira através de uma roda dentada

Fig. 2 - Pormenor do sistema motor dum moinho de vento da Abelheira (des. ext. de Tecnologia tradicional portuguesa: sistema de moagem adaptado)



aplicada neste, paralela às velas, designada de **entrosga** ou **entrós** (ver fig. 2) que engrena no **carrinho** fixo ao **veio de cima** (ver fig. 3) que por sua vez encaixa na **mó andadeira** através da **segurelha**. Uma vez que a **entrós** dispõe normalmente de 36 «dentes» que accionam o **carrinho** de apenas 6 «fusos», a cada volta das velas correspondem seis voltas da **mó andadeira**. A **mó andadeira** (superior) deve ser mais macia que a **dormente** (inferior e fixa), e geralmente era obtida no monte da Srª da Guia.

3. Velame

O velame destes moinhos consiste em quatro velas triangulares de lona armadas sobre outros tantos pares de varas irradiando do **eixo** ou **mastro**. Consoante a intensidade do vento o moleiro tinha necessidade de aumentar ou diminuir a superfície de vela exposta ao vento. A esta operação dava-se respectivamente a designação de «dar pano» quando o vento era pouco, ou «tirar pano» quando era de grande intensidade. Todos os dias, logo ao amanhecer, para se iniciar a laboração, havia necessidade de «soltar o moinho», ou seja, desenrolar as velas e expô-las ao vento, tarefa que cabia habitualmente ao homem devido às exigências físicas deste trabalho.

4. «Desviar o moinho»

A solução para a rotação da cobertura e de todo o sistema a ela ligado consistia na aplicação de uma vara comprida, **rabão** (ver fig. 3) fixada no tejadilho do lado oposto das velas e que se prolongava até perto do solo, de onde era accionada pelo moleiro para direcção pretendida, em função da direcção do vento.

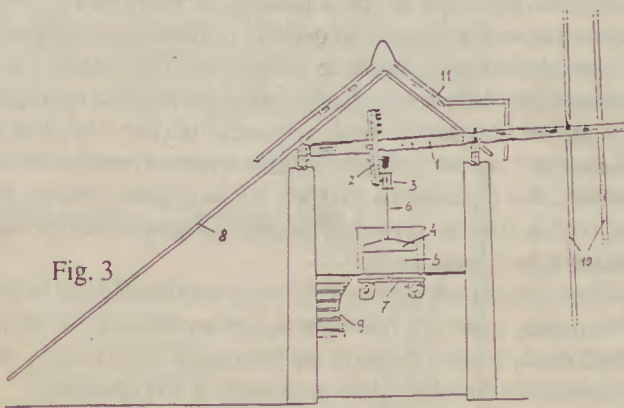


Fig. 3 - Corte transversal de um moinho de vento da Abelheira - 1. Eixo; ou mastro; 2. Entrosga ou entrós; 3. Carrinho; 4. Mó andadeira; 5. Mó fixa; 6. Veio de cima; 7. Urreiro; 8. Rabão; 9. Escada de pedra de acesso à moenda; 10. Varas (suporte do velame); 11. Cobertura em madeira

Cont. na 4ª pág.

O Defeso da Pesca da Sardinha

por Monteiro dos Santos

Os recursos piscícolas não são inesgotáveis se cometermos o gravíssimo erro de matar à nascença o saboroso peixe. Sardinha muito pequena (petinga) sabe bem; come-se da cabeça até ao rabo, de uma só vez, fritinha, com arroz malandro de tomate. Pitêu gostoso que aguça a gula, satisfaz o apetite e faz emborcar mais alguma caneca de refrescante verdasco. É, é verdade, mas o que se não pensa é que daqui a alguns anos nos podemos encontrar na contingência de não poder saborear uma boa sardinha assada, por a terem capturado quando era pequenina. Não basta a legislação proibir, é necessário e urgente que os pescadores sintam o quanto mal pode advir de capturas indiscriminadas.

Não é de hoje o problema; é-o de todos os tempos. O documento que damos à estampa assim no-lo diz. Trata-se de um Alvará régio, do rei Filipe I, em que se cominam penas a quem pescar sardinha nos meses de Junho - Julho e Agosto.

«Treslado de um Alvará Del Rei Nosso Senhor sobre se não pescar Sardinha na Costa»

Eu El Rei faço saber aos que este alvará virem que os moradores e pescadores da cidade do Porto e dos lugares de Miragaia, Vila Nova de Gaia, Massarelos, S. João da Foz do Douro, Matosinhos, Leça, Azurara e do lugar de Fão e da Vila de Esposende, me enviaram dizer que de quinze anos a esta parte morre muito pouca sardinha na costa do mar da dita cidade e lugares do mês de Setembro até todo o Fevereiro em que a sardinha é de secção para durar, por virem a esta costa muita gente de galiza e do reinô pescá-la nos meses de Junho, Julho e Agosto em que se não pode aproveitar. E pôr estes pescadores neste tempo a pescarem e mau cheiro que lançam no mar com o sangue e cozimento dela que fazem para graixa se escandaliza a sardinha e foge para o mar alto. E nos meses de Setembro até todo o Fevereiro vem muito pouca à costa no que recebem muita perda, pela que me pediam que lhes fizesse mercê de defender que não se pesque sardinha na dita costa nos ditos três meses de Junho, Julho e Agosto. E antes de lhe a isso dar despacho mandei fazer as diligências necessárias pelo provedor da comarca da dita cidade do Porto ao que foi satisfeito. E visto por mim seu requerimento e as ditas deligências e as mais infor-

Cont. na 4ª pág.

Artes e Letras

Continuação

À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana – Dr. Virgínio Sá

Os moinhos de vento da Abelheira (Marinhas) – II

Cont. da 3ª pág.

À rotação da cúpula dá-se a denominação de «desviar o moinho».

A cobertura assenta num anel de madeira robusto, designado de **frechal de cima** que se encontra munido de rodas que deslizam numa calha talhada na parte superior da parede do moinho (**frechal de baixo**).

«Em 1960 havia cerca de 2000 moinhos de vento em laboração, dos quais só 1000 chegaram a 1964. É de prever que dentro de poucos anos tenham desaparecido por completo, a não ser que surja qualquer forma de protecção.»

(Jorge Dias, **Moagem tradicional**, in «Dic. História de Portugal, Vol, IV, Porto, 1981, p. 318)

Na Abelheira a profecia de Jorge Dias cumpriu-se. Dos vários moinhos de vento que ainda há poucas décadas se encontravam em plena laboração, hoje mais não restam do que simples esqueletos esventrados ou, talvez pior ainda, reconstruções que não respeitam a traça original, adulterando por completo a fisionomia do edifício e descaracterizando a paisagem.

A rápida decadência dos sistemas tradicionais de farinação está relacionada com o aparecimento das grandes indústrias moageiras em que a energia hidráulica e eólica foi dando lugar quer aos potentes motores «diesel» quer aos práticos motores eléctricos menos dependentes das condições naturais. Esta estocada de morte verberada em finais do século passado, princípios deste, parece não ter atingido seriamente os moinhos da Abelheira pois o «benjamim» desta família (moinho do «Capoto») teria hoje, se fosse «vivo», cerca de 75 anos ou seja, foi «concebido» já depois do início da queda irreversível e vertiginosa dos seus confrades nacionais, e o último moinho de vento a abandonar a laboração foi o do «Sebastião» em 1983, pertencente hoje ao Sr. Eugénio Laranjeira. Aqui o «anjo da morte» assumiu a forma de pequenos «engenhos» movidos por um motor eléctrico de 1,5 c. v. que, devido aos seu custo reduzido e fácil manuseio, se difundiu rapidamente e hoje praticamente todas as casas de lavoura dispõem de um destes moinhos domésticos. (Há aqui um espécie de retorno às origens pois sendo a moagem, nos seus primórdios, uma actividade doméstica, foi sendo progressivamente profissionalizada com o aparecimento dos moleiros a tempo inteiro, para nos últimos anos, nesta região, voltar a assumir características de produção para autoconsumo). Para além dos factores já apontados, o fenómeno emigratório, particularmente sensível a partir da década de sessenta, desempenhou também o papel de carrasco desta actividade.

Como atrás se referiu, o estado actual dos moinhos da Abelheira é de completo abandono, exceptuando-se aqueles que foram recuperados para habitação. Infelizmente nestes casos, e particularmente num deles, o restauro não respeitou a fisionomia primitiva das construções pois, para além da cobertura em «placa de cimento», num dos moinhos foi mesmo aplicada uma chaminé metálica na parede exterior do edifício.

Se estas recuperações para habitação mereciam ser reprovadas pela edilidade, há outra que assume dimensões de verdadeiro escândalo pois aqui a responsabilidade do «restauro» pertenceu a um organismo oficial. De facto a Direcção de Estradas do Distrito de Braga há meia dúzia de anos na recuperação do moinho que bordeja a Estrada Nacional nº 13, próximo do posto de abastecimento de combustível da GALP, conseguiu, dum assentada, cometer três graves erros: 1º utilizou na cobertura um «cone de cimento» quando o material a utilizar devia ter sido madeira (talvez para atenuar esta «agressão» decidiu encobrir o cone com um capucho de palha que o próprio moinho rejeitou!!!); 2º rebocou as paredes exteriores quando o reboco não é utilizado nesta região; 3º decidiu



aplicar as varas de suporte das velas no **mastro** numa disposição original, mas que nada tem a ver com a distribuição correcta. Se estes atropelos tivessem resultado de ignorância seria grave, mas quando surgem de mero capricho de um engenheiro da J.A.E., então temos de classificá-los simplesmente de **burrice**. (A teimosia do Sr. Engenheiro foi-nos revelada pelo Sr. Álvaro «Mil homes» que inicialmente fez parte da equipa de restauro mas que, por discordar destas «novidades», se desligou do projecto).

Felizmente (compreende-se agora o porquê desta palavra) a maioria dos moinhos da Abelheira encontram-se ainda em ruínas. Para que semelhantes «originalidades» não se verifiquem no futuro, motivadas quer por desconhecimento quer por mero capricho individual, considerámos que é dramaticamente urgente um trabalho de inventariação e classificação deste belo conjunto de moinhos respeitando, nomeadamente, os seguintes itens: forma arquitectónica, estrutura mecânica, nomenclatura de todo o seu aparelho e funcionamento, e especificidade destes moinhos, como de resto já sugeria em 1986 Sousa Viterbo quando, pela primeira vez entre nós, se referia à **arqueologia industrial**, área muito esquecida no nosso concelho.

Numa segunda fase cremos que seria da máxima utilidade «restituir vida» a esses moinhos (o mesmo se pode propôr para as azenhas) de modo que pudessem ser integrados num roteiro turístico-cultural de que também podiam fazer parte outras actividades artesanais características do nosso concelho. Para além deste aproveitamento turístico-cultural, este espaço vivo constituiria uma local onde os nossos jovens pudessem ter um contacto privilegiado com o seu passado, o mesmo é dizer com as suas raízes. O que aqui propomos não é nenhuma novidade pois, outras regiões, eventualmente mais ricas em bens patrimoniais, não desprezaram esta tecnologia tradicional de farinação, e hoje os seus moinhos são focos de atração quer como manifestações vivas de outras formas de «saber fazer» quer como processos de aproveitamento de energias alternativas que, além de gratuitas e renováveis, respeitam o ecossistema.

Sem pretendermos ensinar o «padre nosso ao vigário», tomámos a liberdade de sugerir alternativas para esta recuperação que podiam (e podem) ir desde a aquisição por parte da Câmara Municipal e outras entidades ligadas à cultura, património e turismo, dos espécimes a «salvar» até ao estabelecimento de protocolos com os proprietários que contemplatessem a sua recuperação e manutenção.

Claro que se pode argumentar com a tradicional falta de dinheiro mas, como nos referiram alguns proprietários de moinhos, gasta-se tanto dinheiro em iniciativas e actividades de rentabilidade duvidosa que o argumento já não convence.

Deixámos aqui um apelo à comunidade esposendense e aos habitantes de Marinhas em particular: **SALVEM OS MOINHOS DA ABELHEIRA**, exijam dos poderes públicos a recuperação destes «restos humildes mas gloriosos».

O Defeso da Pesca da Sardinha

por Monteiro dos Santos

Cont. da 3ª pág.

mações que do caso se houve, por este meu alvará defendo e mando que daqui em diante pessoa alguma de qualquer qualidade que seja, assim naturais como estrangeiros não pesque na costa da dita cidade e mais lugares acima declarados, sardinha nos ditos três meses de Junho, Julho e Agosto, sob pena de dous anos de degredo para a África e de serem presos e perderem os barcos e redes. E portanto mando ao provedor da dita comarca e as mais justiças e oficiais a quem pertencer que o faça logo na dita cidade e mais lugares acima nomeados para todos ser notório. E para se saber como assim defendo e mando que nos ditos três meses se não pesque sardinha na dita costa como dito é. E façam registar este alvará no livro dos coutos da dita comarca e nos livros das câmaras da dita cidade e mais lugares e assim se registará no livro de regimentos da minha fazenda e este ei por bem que valha como carta feita em meu nome por mim assinada e selada com o meu selo, sem embargo da ordenação do segundo livro que o contrário dispõem. João Alvares a fez em Lisboa a 28 de Abril de mil e quinhentos e noventa e cinco. Sebastião Peres Estrela a fez escrever. Rei...»

Este documento encontra-se no valioso Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Vila do Conde, no livro de «Registo Geral», vol. 2, fls 271v a 273.

Vila do Conde, 16 de Abril de 1991

Crepúsculo

No alto do Calvário suspirou
Alguém que morreu para nos salvar
E a humanidade quedou a meditar
Na suprema lição que nos ditou

Olhai pecadores a hora que passou
É vossa, é minha, é de quem pecar
Saibamos redimi-la rezando sem parar
Perdoa meu Jesus, eu sei quem vos matou

A humanidade é chama incandescente
Cinza que queima incessantemente
Podridão que não cansa de matar

Divino Mestre. Pai, o filho teu
Somente teve um Cirineu
Neste Mundo onde ando a caminhar

Manuel António Monteiro

Leia,
assine
e divulgue

«O Farol de Esposende»

Por vezes sinto a saudade

Penso que há um fado, não me lembro cantado por quem, com este mesmo título.

A saudade que sinto neste momento, não vai de encontro com a fotografia, pois faço sempre questão em resistir à miséria dos tempos passados. Reprovo tudo o que é ancestral, mas também re nego a tudo que se faz por modernidade e acaba defeituoso.

Todos temos os nossos defeitos, mas repetidos?...

A fotografia que acompanha este escrito, não me trás saudade pelas condições de trabalho daqueles homens e naquele tempo. Para os que não tiveram tempo de ver e também para os que já não estão lembrados, era o João Loureiro a conduzir o «Bonanza» e o Zé da Vila a orientar os trabalhos. Não ficaria bem na minha normal forma de ser ou escrever, que o meu velho amigo, saudoso também, tinha por nome próprio, José Rodrigues Ferreira. O outro, João Macedo Veloso, ainda bem vivo e conosco, era o proprietário do «Bonanza», ou co-proprietário, porque o alvará era de sua mãe, a alegre «Rosalina».

Interessa lembrar, que estes trabalhadores daquele tempo, com salários de miséria, cumpriam e faziam cumprir os utentes. Também que o «Bonanza», o cavalo da maior força motriz, sempre foi bem tratado, porque quando o seu trabalho era mais esforçado, davam-lhe «sopas» de vinho e na Páscoa, «sopas» de pão de ló.

Embora irracional, foi um companheiro de trabalho sempre bem tratado e respeitado.



Agora, reparemos no contraste.

Com algumas excepções, e aqui temos que reconhecer o grande trabalho que, há já muitos anos produz António Morgado Peixoto, o «Pessegueiro». Honra ao homem, em quem pouco se repara, mas muito faz. Ele foi companheiro com trabalho concertado com os anteriormente referidos, sem dar nas vistas mesmo quando trabalhava; e trabalha nos dias de descanso semanal sem qualquer remuneração, e com o sentido do dever cumprido.

Pequeno na estatura mas grande em trabalho, não o sentindo actualmente bem aproveitado. Incomprendido?

Vamos reparando, há mais de um ano, tempo para quem habitualmente é paciente, que vai crescendo o número de fiscais, importados ou de aviário, tão já bem conhecidos. Pelos viveiros para gri-

los, pois creio que Medina deixou de pensar em pescar no Largo Dr. Fonseca Lima e os folclóricos, que empurram as costas aos trabalhadores da limpeza mal pagos, ou só andam à volta da casa pagadora...

A limpeza não é melhor, a inércia é maior. Vejamos por exemplo as vacas a pastar nos passeios, os carros abandonados nas ruas, os esgotos a sair dos passeios até ao meio das mesmas.

Para terminar, com a verdade de sempre, será que, pelo menos, os senhores da Câmara, em representação nas precisões da Semana Santa, não tiveram que dão um «saltinho» no Largo Marquês de Pombal, para pelo menos, não sujar os sapatos de verniz quando tiveram que atravessar aquela sujidade?

Dizem-me os mais velhos: que sauda de do Ricardo e do Pindela!

José Laranjeira

Desenvolver e Expandir

Por Manuel Monteiro

O desenvolvimento normal de qualquer localidade, seja ela freguesia, vila ou cidade implica, obviamente, uma nova expansão do seu terreno. O comércio, indústria e habitação são três factores importantes que impõem uma nova dimensão do tecido urbano, e assim há que procurar novos limites em busca de novo espaço que dê plena satisfação às necessidades imediatas. Terá que se pensar e ponderar de que forma é que se vai ultrapassar as dificuldades que irão surgir na concretização desses objectivos. Vem isto a propósito da insuficiente área que actualmente possui a sede do concelho de Esposende, já que nos limites da própria vila os terrenos rareiam e atingem preços inacreditáveis. Sou dos que pensam que só um diálogo franco, aberto e sereno com as freguesias limítrofes da sede do concelho é que poderá ajudar a resolver este problema candente que já preocupa seriamente aqueles que estão atentos ao futuro desta terra. A solução não é fácil,

entram em jogo inúmeros interesses particulares e autárquicos que terão de ser ultrapassados com inteligência, diálogo e justiça. Preocupa-me ver amanhã a sede do concelho estar rodeada por um colite de forças natural que impossibilite o seu normal desenvolvimento urbano e também para evitarmos ser absorvidos com construções em altura que iriam alterar negativamente toda a sua vivência no campo social e estético, que a todos compete defender e preservar. Esposende tem que continuar a manter uma vida própria e cidadã, procurando dimensionar-se harmoniosamente para o futuro, mas também defendendo a qualidade de vida que todos desejamos, para que seja sempre uma Terra onde se gosta de viver e onde todos nós, filhos e visitantes, se sintam agradavelmente bem.

Manuel António Monteiro

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas trinta e nove verso e seguintes, do livro de notas número quarenta e nove-C, de Escrituras Diversas, deste Cartório, MANUEL MEIRA DE ALMEIDA e mulher EDELTEVA BARBOSA MIRANDA,

casados segundo o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Belinho, deste concelho e ela da de Vila Chã, também deste concelho e residentes no lugar do Caniço, daquela freguesia de Belinho, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos seguintes prédios situados naquela freguesia de BELINHO: NÚMERO UM – Casa com dois pavimentos, destinada a habitação com a área coberta de cento e vinte e um metros quadrados, no lugar do Caniço, a confrontar do norte e poente com eles primeiros outorgantes, pelo «sul» «Manuel Alves de Azevedo digo «sul» caminho e do nascente Manuel Alves de Azevedo, não descrita na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrita na matriz anteriormente a mil novecentos e cinquenta e um, em nome do justificante marido sob o artigo 443, com o valor patrimonial de dezasseis mil setecentos e oitenta e três escudos e no declarado de CEM MIL ESCUDOS; e

VERBA NÚMERO DOIS – Videiras em ramada, com a área de setecentos e quarenta metros quadrados, no sítio do lugar, a confrontar do norte - Escola Primária, do sul caminho, do nascente Manuel Gomes Vaz Saleiro e outro e do poente Sebastião Meira de Almeida, também não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1.305, com o valor patrimonial de oito mil trezentos e vinte escudos e no declarado de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, habitando o primeiro, cultivando o segundo, administrando-os, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimentos de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua e publicamente;

Que dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram os identificados prédios por usucapião. Título êsse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO.

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS DOIS DE ABRIL DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1º. Ajudante do Cartório Notarial,
a) – Manuel Gomes Soares.

Palmeira do Faro

O Desportivo Estrelas do Faro em França

Tendo o Desportivo Recreativo Estrelas de Faro sido convidado a participar no Torneio Internacional de Páscoa, organizado pelo Sporting Club des Portugais d'Osny, em Pontoise-França, no período de 29 de Março a 2 de Abril, e os jogos sido sorteados em duas eliminatórias, tal sorteio ditou os seguintes jogos:

1ª Eliminatória – Portugais de Moule (equivalente II Divisão distrital)

– D. R. Estrelas do Faro (III Divisão distrital)

– Sporting Club des Portugais d'Osny (1ª. classificado da II Divisão distrital)

– Union Social D' Osny (equipa francesa I divisão distrital)

Os resultados foram os seguintes:

D.R.E. Faro 2 – Portugais de Moule 0

S. C. P. Osny 1 – U. S. Osny 1, desempate a penaltis, tendo vencido o S. C. P. Osny por 5 a 3.

Resultados Finais do Torneio:

Para o 1º. e 2º. lugares: D. R. E. Faro 2 – S. C. P. Osny 0

Para o 3º. e 4º. lugares: P. de Moule 8 – U. S. Osny 3

Classificação final: 1º. Desportivo Recreativo Estrelas do Faro

2º. Sporting Club des Portugais d'Osny

3º. Portugais de Moule

4º. U. S. Osny

Considera-se um sucesso esta participação do D. R. E. Faro, visto ter sido o vencedor absoluto do Torneio, tendo ainda ganho a taça de Disciplina e taça

do melhor guarda redes, não vencendo a taça do melhor marcador, visto o apuramento do 3º. e 4º. classificados não ter despertado o interesse desportivo desejado, o que se lamenta.

O sucesso alcançado quer no plano desportivo, quer no plano social, saú ainda mais reforçado, visto o Estrelas de Faro, à partida, ser a equipa com menos hipóteses de vencer o Torneio. Fazendo jus ao actual plantel (1º. classificado na III divisão) não deixou ficar mal o nosso concelho.

Ficou desde já convidado o Sporting Club des Portugais d'Osny, para a inauguração do novo campo de jogos do Estrelas do Faro, a realizar no próximo mês de Agosto nos dias 3 e 4.

Indicações úteis

Telefones (Urgências)

Bombeiros de Esposende	961254
Bombeiros de Fão	961189
Hospital de Esposende.....	961156
Hospital de Fão.....	961305
Centro de Saúde de Esposende	961653
" " " de Fão	961705
" " " Apúlia	961338
" " " de Forjães.....	871420
G.N.R. Esposende.....	961233
Socorros a Náufragos.....	962222

Cruz Vermelha - Portuguesa.....	963113
U.S.C. Vermelha Marinhas.....	964720
Farmácia Gomes-Esposende.....	961237
Farmácia Monteiro - Esposende	961258
Farmácia Higiénica- Fão	961303
Farmácia da Apúlia - Apúlia	961141
Farmácia de Marinhas.....	961694
Guarda - Fiscal - Esposende.....	961896
Intoxicações, Venenos, Mordeduras de Repteis e Insectos	
Venenosos - Lisboa.....	01- 767777

O Concelho em notícia

MISCELÂNEAS FANGUEIRAS (VIII)

1. As Festas da Vila

Impestiva e incomodativa gripe impediu-me de assistir às Festas do Senhor Bom Jesus. Só muito ao longe ouvi, cantadas por bonitas vozes fanguieiras, velhas canções que já são hoje "cantigas tradicionais fanguieiras". Claro, ouvi também os morteiros, petardos e Zé Pereiras...

Ouvi dizer que tudo esteve bonito e animado.

Felizmente levantei-me e saí de casa quando passava a Procissão da Visita aos Enfermos e a tempo de visitar o que para mim era, à priori, um dos pontos de maior interesse do Programa das Festas (para além do tradicional "tapete" dos Manos Matias): a Exposição sobre Fão do Século XIX.

2. Um Mini-Museu (infelizmente transitório)

Exposição que constitui um pequeno Museu de dois aspectos de Fão no séc. XIX: o Traje e os Comandantes da Marinha Mercante. Este segundo aspecto inclui documentos escritos, "ex-votos", cumprimento de promessas em momentos de aflição, miniaturas e quadros alusivos à vida do mar feitos no tédio dos longos dias sobre as águas, instrumentos de navegação (óculos, binóculos, régua de paralelas, sextantes, etc.)



A Procissão do Senhor Bom Jesus de Fão vista pelo Escultor António Esteves

É possível que por aí ainda andem baús esquecidos com mais documentação capaz de enriquecer futura iniciativa... enquanto o transitório se não tomar definitivo.

Para além dos comandantes de longo curso aqui "retratados", no séc XIX também outros viveram que também fizeram Fão - refiro-me aos pescadores e artesãos que o único documento que deixaram à família (se é que deixaram!) foi a certidão de óbito. Não seria possível dar-lhes presença em novas iniciativas do género?

Fique claro que não pretendemos diminuir o mérito de quem organizou e não se poupou a trabalho para nos dar este presente - os nossos ovos de Páscoa.

3. O mau exemplo vem de cima como a luz da minha trapeira

Julgo que era mais ou menos isto que o irreverente Voltaire dizia referindo-se às classes altas do seu tempo (faria um figurão se aqui citasse a obra, edição, data, página e linha, mas francamente não sei nem qual a obra nem mesmo se a "boutade" é do Sr. Voltaire). Bem isto a propósito do triste espectáculo que se deparava ali na Rua Direita ao mortal madrugador que por lá passasse na manhã de terça-feira de fim de festa: montes de papéis (mesmo montes!) em frente da casa onde funcionou a "Tombola". Papéis à solta e só não esvoaçantes porque o dia amanhecera quente e calmo.

Que os feirantes sujem, admite-se, são forasteiros. Que o mesmo (ou pior!) façam fanguieiros e fanguieiros responsáveis, é de mais! Não haveria um simples saco (ou dois ou três) onde aquela papitada fosse metida, respeitando Fão e aqueles que, na manhã seguinte, tiveram que recolher toda aquela lixoarada!

4. A Ponte de Fão (Cont.)

Para terminar este

Vinha Novais

breve apontamento, iniciado no número anterior, sobre a Ponte de Fão, nada melhor que transcrever o que sobre o assunto publicou o "Notícias de Fão" de 10 de Abril de 1926.

"A ponte cuja planta, alçado longitudinal, e perfil transversal, tem 267 metros de extensão entre os puramentos (?) dos encontros, divide-se em oito tramos iguais tendo cada um 38,480 metros de comprimento teórico, assentes sobre sete pilares intermediários e dois encontros de alvenaria.

Como o terreno sólido se acha a pequena profundidade, a escavação para as fundações foi feita dentro de um **atardeau** * formado por pranchões, e o esgoto feito por meio de bombas, construindo-se as fundações dentro dessa câmara.

Subindo as máximas cheias quase à altura dos pilares foi necessário empregar a alvenaria toda hidráulica.

O tabuleiro da ponte é de madeira formado por duas ordens de pranchões, sendo as inferiores de carvalho da terra, correndo no sentido longitudinal da ponte e a superior de pinho ou choupo, atravessando o primeiro. Esta disposição foi adoptada como mais económica e é justificada por numerosos exemplos adoptados mesmo em Portugal. Entre outros citaremos as pontes de Santarém e de Abrantes.

Pilares - As fundações foram todas feitas pelo ar comprimido, descendo todos os pilares à profundidade de 15 metros, excepto o primeiro que desceu 7 metros.

Como complemento, refira-se que o ferro para a construção da ponte foi transportado em dois navios de Fão - o Boa Hora e o Gomes.

Este último naufragou na barra de Esposende e o ferro foi recuperado por dois mergulhadores - o Sousa e o Taborda - que acompanhavam a construção da Ponte. A construção foi terminada em 1891 e a sua inauguração fez-se em 7 de Agosto de 1892.

Como no número anterior referimos, estas notas foram extraídas (à parte a transcrição do N.F.) de um artigo do Prof. Mário Ramiro publicado na Página de Fão, baseado, por sua vez em dados fornecidos por José de Azevedo Linhares em 31-5-53.

* **Batardeau** - antepara, tapume para desviar a água dum rio.

Fão, 10 de Abril de 1991

ESCUTAS DE MAR

pelo Dr. A. Maranhão Peixoto



O Grupo de Escutas de Mar junto à igreja paroquial

O Grupo de Escutas do Mar realizou no dia 14 do presente mês uma visita de estudo ao Alto Minho.

Sensibilizar os jovens escutas para a defesa e preservação da Mãe Natureza, bem como conhecer o património natural da região, foram os objectivos que nortearam esta acção.

Esta iniciativa, inédita neste agrupamento, motivou todos os participantes que entusiasticamente desenvolveram variadas actividades nas serras de Santa Luzia e d'Arga e nas matas do Camarido e da Gelfa.

Foi uma jornada de alegre e sã convivência. O Chefe de Agrupamento, Fernando Vaz Saleiro Maranhão, o Secretário do Agrupamento, Delfim Fernando Dias e Cepa, e o Chefe de Grupo, José Cerqueijó dos Santos, orientaram e coordenaram o desenvolvimento deste programa ambiental.

O verdadeiro escuta ama e protege a Natureza!
Que o exemplo seja seguido!!!

pectivos cargos pelo Senhor Arcebispo Primaz.

Colónia Apuliense de S. Paulo (Brasil)

Os apulienses de S. Paulo (Brasil), que formam uma colónia bairrista e unida, mais uma vez quiseram manifestar o seu amor à terra onde nasceram, apesar de distantes, mandando celebrar Missas de sufrágio pelo seu Pároco, recentemente falecido.

Eles quiseram dizer mais uma vez que vivem as alegrias, mas também as tristezas dos seus conterrâneos e que ausentes, continuam presentes. Um bom exemplo dos apulienses de lá, que tantos e bons exemplos de bairrismo têm dado aos apulienses de cá.

Boas notícias

Com o reforço do pavimento e pavimentação das bermas, drenagem das águas e colocação de equipamento para segurança rodoviária, vai ser beneficiado o troço da E. N. 13 (Estrada Nacional) de Criaz até ao limite Norte do concelho de Esposende.

Está para breve o início das obras do Posto de Saúde de Apúlia, que irá ser construído, como já foi tomado público, na Rua da Agra, no centro do lugar da Igreja.

Também para breve estará o início da construção das casas do bairro social. O terreno já foi comprado (e parece que pago) e o

projecto já está a ser elaborado.

Também o saneamento básico, indispensável a uma terra que se diz vocacionada para o turismo, vai ser iniciado ainda este ano, tendo para o efeito sido escolhido já o local onde vai ficar a estação de tratamento.

Futebol

O Apúlia ganhou em futebol por 2-1 ao Antas, a grande revelação deste ano. Estes dois pontos vão-lhe garantir a permanência no lote dos melhores.

Diga-se que foi um bom jogo e que o resultado está certo.

Recordando

Vamos continuar a recordar (hoje), factos que foram notícia, (ontem).

JUNHO/60 - Consoceceu-se com Maria do Norte Fernandes Eiras, no dia 11 deste mês, Manuel Correia Gomes Deveza, ambos com 22 anos de idade, e naturais e residentes em Apúlia.

ABRIL/69 - Faleceu no dia 10 deste mês o senhor ÁLVARO MOREIRA DA SILVA LIMA, o fundador da "A Sargaceira", a mais prestigiada e conhecida casa comercial do lugar da Areia. Foi ele, também, o promotor e um dos impulsionadores das obras da nova capela da Senhora da Guia.

Continua na 7ª pág.

APÚLIA

Por Anselmo Fonseca

Falecimentos

No lugar de Criaz, faleceu no dia 20 do passado mês de Março, a Senhora MARIA LOPES DE MIRANDA, solteira, nascida em 6 de Março de 1908, filha de José Gonçalves Miranda e de Adelina Lopes de Miranda.

Ainda no lugar de Criaz, no dia 9 do mesmo mês, faleceu o Senhor ANTÓNIO GONÇALVES MARTINS, viúvo de Maria Joaquina, nascido em 27 de Março de 1908, filho de José Gonçalves Martins e de Maria Joaquina Gonçalves.

No lugar da Igreja, faleceu ontem, 14 de Abril, a Senhora MARIA DE JESUS PEREIRA, casada com Carlos Eiras Fradique Ribeiro, ausente há muitos anos no Brasil, nascida em 5 de Junho de 1925, filha de Fernando Alves Pereira da Silva e de Inês de Jesus Tarrío.

Casamento

Na Igreja Matriz de Esposende, de onde é natural a noiva, consorciaram-se os jovens JOSÉ AUGUSTO CAMPOS DE AZEVEDO e PAULA ALEXANDRA LOPES DA SILVA MIRANDA. O noivo, natural e residente em Apúlia, é filho do Senhor José Fernandes de Azevedo e de sua Esposa, D. Maria Alice Peixoto da Silva Campos, industriais da nossa praça. A noiva, residente em Esposende, é filha do Senhor Manuel Lopes da Silva Miranda e de sua Esposa D. Maria Adelaide Ferreira da Silva Lobo.

Ao jovem casal, que fixou residência em Esposende, desejamos as maiores felicidades.

Páscoa

Não se pode dizer que foi de franca alegria a visita pascal deste ano. Na memória das pessoas estava ainda viva a recordação do seu Prior, desaparecido em 25 de Janeiro deste ano. A Vigília Pascal foi presidida pelo Senhor Bispo Auxiliar de Braga, um gesto que os apulienses interpretam como homena-

gem à memória do seu Prior e como manifestação de apreço pela sua terra.

Entretanto, no Domingo de Páscoa, saíram quatro cruzeiros, duas para o lugar da Areia, uma para o Lugar de Criaz, e outra para os lugares de Paredes e da Igreja, facto que julgamos ser inédito, e que possibilitou a visita mais demorada a todos os lares de Apúlia.

Administrador Paroquial

Desde a morte do nosso Prior, Rev. Padre MANUEL ALBERTO, vem presidindo à vida religiosa da paróquia o Rev. Padre JOSÉ PEREIRA VILAR, Arcipreste de Esposende e pároco da vizinha Fão.

E têm-no feito com muito empenho e entusiasmo e com geral agrado dos apulienses.

Diga-se a propósito, que também tem sido muito bem auxiliado pelos elementos do Conselho Económico Paroquial, Manuel Alberto da Silva Moreda, Manuel Alves de Oliveira, Manuel Ferreira Gonçalves Moreira, Alcindo Alvim Maia e José Rebelo Machado, indicados pelo Senhor Prior de Apúlia, antes da sua doença, e confirmados nos res-

O Concelho em notícia

ANTAS

Por Nereides Martins

Mictórios fazem falta

A Freguesia de Antas pela sua localização, é um lugar prodigioso pela natureza com seus belos prados, montanhas, planícies, nascentes, riachos e rio.

Para completar o ambiente, ao Oeste, um litoral recortado por uma imensidão de água azul, onde o sol todos os dias, reflectindo no horizonte, nos dá adeus, com a promessa de no dia seguinte voltar.

Apesar de todas estas belezas naturais cabe ao homem completar o cenário com o seu espírito criador, preservar e incentivar os bons costumes.

Aproxima-se a época de veraneio e ao que parece tudo se repetirá no que diz respeito à falta de mictórios públicos, não só na praia de Antas, como também em lugares junto aos estabelecimentos comerciais. "É escandaloso, é feio e imoral o comportamento de algumas pessoas quando carecem fazer as suas necessidades fisiológicas"! Para a maioria não importa, se o local vai ficar sujo e fétido e se na hora passa uma criança ou senhora. O que importa é satisfazer a sua vontade.

Toda a sociedade sem discriminação, tem direitos e deveres, mas se queremos ter mais conforto temos que oferecer mais.

Domingo de Ramos

Como nos velhos tempos, Antas viu e o povo prestigiou a visita aos enfermos. Domingo, dia 24 de Março, após a missa das sete horas, os sinos repicavam e foguetes explodiam no ar, para anunciar a marcha solene que iria percorrer toda a aldeia, com o objectivo de visitar aqueles que, quer pela idade quer pela doença deixam de assistir à missa dominical e consequentemente não comungam.

A imponente procissão obedecendo a um rigoroso pragmatismo, iniciou sua caminhada pelo lugar da Pereira.

Protegido por um dossel, o Pároco da Freguesia Manuel Brito empunhava o Cálice do Santíssimo Sacramento, acompanhado por um grande número de fiéis, crianças da cruzada, catequistas, todas as bandeiras da Confraria e a Banda de Música, da nossa terra.

Em cada canto das ruas podiam-se ver quadros vivos da passagem de Cristo pela ter-

ra, representados por jovens. Os artistas plásticos também marcaram a sua presença com os seus tapetes coloridos e ornamentações.

Carta ao leitor

Recebemos a carta do Sr. António Faria, residente em Azevedo, Antas, que, indignado, torna público um inusitado caso.

Diz o leitor: no último dia oito de Março, a casa da tia Florinda, situada no lugar do Monte, pertencendo ao Dr. Horácio Lages, residente em Forjães, foi invadida por alguém, que, conhecendo bem os andares da casa, furtou alguns sacos de cimento, dois carrinhos de mão e uma caixa de ferramentas, pertencentes à firma A. do Monte, que autorizada pelo nosso leitor, ali se encontravam. Não satisfeito, o gatuno voltou a repetir a façanha e no dia onze de Março, roubou uma bateria que, por medida de precaução, foi desligada da máquina. Os materiais furtados causaram alguns transtornos à empreiteira A. do Monte, responsável pelas obras que ora se efectuam para distribuir a rede de água em Antas.

O Sr. António Faria aproveitou para desejar felicidades ao Farol de Esposende, e congratula-se com a Direcção e com os colaboradores muito especialmente com este repórter. "Muito Obrigado".

Futebol

ANTAS repetiu a dose em cima do MARINHAS: 1-0.

O jogo Antas e Marinhas, bastante promovido durante a semana na Rádio Alto-Minho, Viana do Castelo, emocionalmente não foi um bom jogo mas o grande público que compareceu ao Campo António Correia de Oliveira ficou satisfeito com o resultado no final do jogo. No momento, dos cinco grupos do Concelho de Esposende que disputam o Regional de Braga, primeira divisão, Antas e Marinhas atravessam boa fase por isso cresce a rivalidade até ao final do campeonato, para se verificar quem melhor se coloca na tabela. No momento, o Antas ocupa a quarta posição com 33 pontos e o Marinhas está na sexta, com 28 pontos. O clássico Esposendense foi disputado com grande entusiasmo pelas duas equipas, mas tecnicamente foi fraco. O forte vento e o sistema adoptado pelos dois grupos prejudicaram o espectáculo. Ao técnico Fernando Costa, entrevistado por este repórter, perguntámos: porque o anti-jogo e o insistente jogo aéreo? - O técnico disse-nos que as orientações foram dadas para que os médios fizessem lançamentos bem medidos, mas as determinações não foram obedecidas. - "O



Domingo de Ramos

jogador português esta mais obstinado a livrar-se da bola o mais possível, principalmente quando não é um grande jogador".

O Antas dominou o jogo até os primeiros 15 minutos. O Marinhas soube suportar a pressão e a partir daí, tivemos um primeiro tempo equilibrado. No segundo tempo, o Marinhas deu dois bons chutes a golo mas Tô, num bom dia, fez as defesas. Quando tudo parecia que o 0-0 seria o resultado final, um canto batido pela direita por Mocas aos 42 minutos do segundo tempo encontrou a cabeça de Raúl, que com ligeiro toque desviou a bola para o fundo das redes do Marinhas, sendo este o primeiro e único golo da partida.

Entendemos e o professor Fernando Costa também nos confirmou que o resultado mais justo seria o empate.

Na foto, uma fase do jogo atentamente acompanhado pela boa torcida, que no dia seis de Abril compareceu ao campo do Antas.

Classificação

	J	V	E	D	F	C	P
MERELINENSE	25	19	4	2	44	4	42
A. da Graça	25	19	3	3	49	15	41
Ribeirão	25	16	4	5	44	18	36
Antas	25	14	5	6	33	19	33
Lagense	25	10	9	6	37	24	29
Marinhas	25	11	6	8	36	23	28
Fão	24	9	7	8	35	29	25
Realense	24	6	12	6	23	23	24
Prado	25	9	5	11	25	32	23
Apúlia	24	8	5	11	27	36	21
Aveleda	25	5	10	10	19	31	20
Dumiense	25	6	7	12	26	38	19
Palmeiras	24	6	4	14	24	39	16
«Os Ceramistas»	25	2	10	13	19	44	14
Vila Chã	25	3	8	14	18	52	14
Pousa	23	1	7	15	11	43	9

Apúlia (Cont. da 6.ª pág.)

JUNHO/71 - Abriam ao público os cafés "Canadá", de Firmino Fernandes Dias, e "Martins" de Manuel Gonçalves de Sá Lopes, aquele na zona da praia, este, no lugar de Criaz.

OUTUBRO/71 - Acompanhado da esposa e filhos, emigrou para o Brasil, o Senhor ARMINDO VALENTIM DA SILVA.

Neste mesmo mês e ano, recebeu, em 15, dia de Santa Teresa, em Braga a Ordem Maior do Diaconato, o nosso conterrâneo - MANUEL HIPÓLITO ALVES.

Este nosso conterrâneo, que viria a ser ordenado padre depois de um estágio na freguesia da Meadela, veio a falecer prematuramente, quando paroquiava a freguesia de Vila Franca do Lima, do concelho de Viana do Castelo. Mas isto será assunto para outro RECORDANDO.

GANDRA

Por Bernardo Santa Marinha

A Praga do Lixo

Um dos grandes problemas da actualização é o do lixo.

E Gandra, nesta matéria não é excepção. Percorrendo alguns dos caminhos desta freguesia, deparamos com um cenário deveras repugnante e reprovável.

Aqui e ali, o que vemos? Lixo só lixo. Desde, animais mortos, garrafas de vidro partidas, plásticos, arames, embalagens de insecticidas e pesticidas, esqueletos de electrodomésticos, etc...

Mais ainda e o que é uma falta de respeito pelos outros, é despejar lixo ou entulho em frente a entradas que dão acesso a campos e mais grave é despejar lixo dentro de propriedades privadas.

Já vários apelos se têm feito no sentido de pôr còbro a esta situação, mas de nada tem valido.

Para além de pôr em perigo a saúde pública e até a integridade física de pessoas e animais que circulam pelos caminhos, em nada dignifica a população desta freguesia.

Porque não trata cada um de destruir parte desse lixo, queimando-o ou depositando-o nos contentores espalhados pelos diversos lugares da freguesia e enterrando os animais mortos ou depositando em pedreiras?

Será que custa fazer, tudo isto? Ou será que os outros sejam obrigados a suportar todos os inconvenientes que possa advir desse lixo?

Mas a continuar esta situação, as autoridades competentes têm o dever e obrigação de agir para pôr còbro a este comportamento vergonhoso para o bem estar daqueles que não contribuem para tal situação.

Aqui fica o alerta e espera-se que dentro de pouco tempo, Gandra seja a mais limpa freguesia do concelho de Esposende.

Em Gozo de férias

Encontra-se em gozo de férias e visita à sua terra natal, o casal Abel Guiomar Martins, de 48 anos de idade e sua esposa Sara da Fonte Magciel, de 49 anos de idade, emigrados em Argentina desde 1962, há 29 anos, os quais vão permanecer na nossa companhia até Julho ou Agosto próximo.

A este casal deseja-lhe "Farol de Esposende" umas boas férias e um bom regresso ao país onde se encontram emigrados.

Recenseamento da prática Dominical

No passado dia 10 de Março, procedeu-se à contagem das pessoas que nesta freguesia e paróquia assistem à missa dominical. Foi o seguinte o resultado apurado: dos 7-14 anos 144; dos 15-24 anos 105; 25-39 anos 157; dos 40-54 anos 85; dos 55 - 69 anos 71; com mais de 70 anos 38.

Total, 600. Homens 244; Mulheres 356. Mais 40 pessoas que no último recenseamento.

Desabafos

Pouca gente sabe com que sacrifício, às vezes são feitos estes "apontamentos". O que se lê em poucos minutos leva horas a fazer. As boas notícias, as que agradam a toda a gente, são poucas para um só Jornal, quanto mais para dois Jornais. E as menos agradáveis, já se sabe, não agradam a todos. As pessoas não compreendem que não se pode inventar ou "fabricar" as coisas à medida dos nossos desejos. As coisas são como são e não como nós queríamos que fossem. E os jornais foram criados para dizer bem do que está bem, do que é bom para a comunidade, e para não dizer bem do que está mal.

Há três séculos, RETZ, um profundo conhecedor dos homens e das suas fraquezas, escreveu que constantemente se verifica que os homens gostam de ser enganados. Afinal, em três séculos pouco mudamos...





ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ANTÓNIO FERNANDES RIBEIRO, ENGENHEIRO E PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

No uso da competência que lhe é conferida pela alínea a), art. 41º do Dec.-Lei nº 100/84, de 29 de Março, CONVOCO a 2ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Esposende do corrente ano, nos termos do art. 36º do diploma legal acima referido, com a redacção que lhe foi dada pela Lei nº 25/85, de 12 de Agosto, para o próximo dia 29 do corrente (Segunda-Feira), a realizar pelas 09,30 horas, na Sala de Sessões dos Paços do Município de Esposende, com a seguinte ordem de trabalhos:

01 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO:

02 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

03 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

03.01 - INSPECÇÃO ORDINÁRIA DO IGAT AO MUNICÍPIO DE ESPOSENDE - CONCLUSÕES E RELATÓRIO FINAL:

03.02 - ALTERAÇÃO DA LEGISLAÇÃO ELEITORAL PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS - PARECER:

03.03 - POSTURA DE HIGIENE E LIMPEZA DE LUGARES PÚBLICOS E CONFINANTES:

03.04 - CONTA DE GERÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DO ANO DE 1990:

03.05 - RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA MUNICIPAL DO ANO DE 1990:

03.06 - CONTA DE GERÊNCIA DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO ANO DE 1990 E RELATÓRIO:

03.07 - AUTORIZAÇÃO PARA CONTRATAÇÃO DE EMPRESTIMO DE 14 000 CONTOS JUNTO DA C.G.D., PARA AQUISIÇÃO DE 6 CARRINHAS:

03.08 - REGIME DE EMPREITADAS E AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO:

03.09 - AMPLIAÇÃO DO EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO MUNICÍPIO - PROJECTO GERAL DE ARQUITECTURA E PROJECTO DE ENGENHARIA (VÁRIAS ESPECIALIDADES) - AJUSTE DIRECTO COM DISPENSA DE CONSULTA PRÉVIA A 3 ENTIDADES:

Para constar e devidos efeitos, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 15 de Abril de 1991.

O Presidente da Assembleia Municipal.
(António Fernandes Ribeiro, Engº)

Albino da Costa Lopes

Móveis - Estofos

Decorações

Fabricante

Fábrica: Barreiro - Rio Tinto
4740 Esposende

Exposição: Urbanização do Rio
4740 - Esposende
Telefone: 851301

Cartas ao Director

Continua esta secção a ter uma particular receptividade por parte dos nossos assinantes e nota-se que é a Câmara Municipal de Esposende que tem sido o principal objecto das atenções. Já por escrito e verbalmente pusemos as colunas deste jornal à disposição da Câmara para que esclareça, informe em concordância até com o que alvitra a Lei de Imprensa. Em nada se alterou este convite que esperamos se torne em breve realidade. Alertamos entretanto o Senhor Presidente da Câmara para comportamentos discriminatórios para com este jornal por parte de alguns serviços da Câmara a que preside, revelando lamentável prepotência e falta da mais elementar democraticidade.

Carta Aberta

Exmº Sr. Presidente da
CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE - ESPOSENDE
Exmº Senhor

Assunto: Edital da Câmara Municipal de Barcelos relativo à construção de uma mini-hídrica no lugar das Fontainhas, Freguesia de Mariz, Concelho de Esposende.

Primeiramente e como membro da Assembleia Municipal de Esposende, associo-me à alegria que V. Exª neste momento, deve experimentar, pela circunstância do nosso Concelho se ter agora alargado, abrangendo a Freguesia de Mariz, conforme bem explícito no edital supra-referenciado, que a Câmara Municipal de Barcelos mandou publicar em 5 de Março último.

Seguidamente e objectivando já a questão da mini-hídrica, espero sinceramente que V. Exª se oponha veementemente - como eu já fiz, junto do Poder Central, no sentido da referida barreira física de betão e ferro se não materializar, irreversivelmente, cortando o curso do Cávado entre Barcelos e Esposende.

Com efeito e como consequência do tremendo manancial de efluentes oriundos do Parque Industrial de Barcelos, o nosso rio acha-se num equilíbrio instável, sofrendo rupturas e conseqüentes catástrofes sempre que diminuem os caudais que vêm de montante, como aconteceu em Setembro de 1987 e Setembro de 1989, por culpa da Barragem da Caniçada. E não esqueçamos o terrível morticínio da fauna piscícola e os problemas terríveis havidos com a qualidade da água, ao nível dos Serviços Municipalizados respectivos de Esposende.... Tudo enfim consequente do princípio elementar de que a concentração de poluentes está na razão inversa do caudal do rio.

Quer na fase de construção da referida mini-hídrica, quer aquando do seu normal funcionamento, existirão cortes de caudal, nomeadamente relacionados com o inicial enchimento da respectiva albufeira e com a reposição de água, na mesma, após as descargas que se acham previstas para efeito de limpeza, a montante da mini-hídrica, dos produtos e detritos mais leves do que a água, que se acumularão à superfície. O caudal do rio passará pois e assim a oscilar de forma dramática, com descargas cíclicas de águas saturadas de poluentes, que destruirão os restos de vida que o Cávado ainda contém e afectarão sobremaneira a qualidade da água a ser captada pela Estação de Captação do Marachão.

Posto isto e a menos que V. Exª queira ver o rio Cávado como uma pura conducta de detritos e contorne o problema da água potável através do já falado tubo, que traria a dita linha directamente da Barragem da Caniçada, a implantação da referida mini-hídrica é absolutamente nefasta. Será que a recuperação do nosso rio, em termos de poluição, se não justifica? Não será o Cávado fulcral em termos ambientais e de qualidade de vida, para a população do nosso Concelho? Não será, ainda o Cávado, uma atracção turística que temos o dever de explorar? É muito grande a responsabilidade de V. Exª em relação a este assunto da mini-hídrica, pois trata-se de algo que, depois de consumado, é absolutamente irreversível. Espero pois que envide o melhor dos seus esforços no sentido da sua não materialização, pois as consequências de uma tal barreira física são óbvias e V. Exª será depois julgado por toda a população do Concelho de Esposende, que sofrerá tremendas consequências.

Entretanto e se optar pela passividade e pelo silêncio, agradeço pelo menos que previna atempadamente os banhistas que diz trocaram o rio Ave pelo rio Cávado, no sentido de não terem surpresas...

De V. Exª Mui Atentamente
Altamiro Almeida Marques

Feixe do farol NÃO BASTA SÊ-LO...

Lemos, com muito interesse, a entrevista concedida pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal ao Farol.

Registamos o tom discordante das respostas às perguntas que questionavam situações insinuadas de menor correcção do staff periodístico.

Só foi pena que o Sr. Presidente não tivesse aproveitado a oportunidade para cilindrar as alcovias da oposição, por exemplo expressas em tomadas de posição em reuniões de câmara. É que, tendo o Farol com a entrevista saído após a reunião de 24 de Janeiro, na qual o Sr. Dr. José Armando produziu violenta declaração, seria legítimo que o Sr. Presidente usasse direito de resposta e esclarecimento aos esposendenses. Assim ficaríamos a saber se:

1 - Existe fundamento para que "o binómio Chefe da DTOU/EPUR" seja posto em causa pelo Vereador oposicionista, o que, dizendo de outro modo, equivale a perguntar se a senhora Engenheira dos Serviços Técnicos da Câmara pode legalmente informar propostas apresentadas pelo marido?

2 - O Sr. Presidente fomenta tal prática, ou é só, impassível à circunstância?

3 - O Sr. Vereador do pelouro dá o seu aval a tal situação?

4 - Foram anulados os concursos cujas propostas já chegavam abertas às reuniões da Câmara, com sanção adequada à Chefe da DTOU por ferir de ilegalidade actos públicos da Autarquia?

5 - É certo "que já houve propostas do Senhor Presidente para se entregar ao Arquitecto Vitor Mogadouro a elaboração do projecto da piscina de Esposende"? (Depois do exemplo de Barcelos e depois da entrega do projecto da piscina de Forjães, também era o que mais nos faltava...)

Não queremos duvidar da honestidade das pessoas, mas estamos por princípio de acordo com o Dr. José Armando quando invoca que "é preciso seriedade no processo".

A seriedade impõe que não se erga o muro do esquecimento pelo silêncio cúmplice.

A seriedade que se exige a todos, incluindo o Sr. Presidente e os Sr.s Vereadores, tem que ser praticada em toda a extensão.

Até porque, parafraseando a sentença popular, em matéria de seriedade, até ao marido da Chefe da DTOU não basta sê-lo, há também que parecê-lo...

O Faroleiro. (Assinante do "FAROL DE ESPOSENDE")

Em Esposende Em 1921 Era Assim

Comemorações Concelhias do Dia 9 de Abril

Esposende e concelho comemoram o próximo dia 9 de Abril com grandes solenidades dedicadas aos exércitos portugueses que em França se cobriram de glória. No Salão Nobre da Câmara Municipal foi descerrado um quadro de honra, com os nomes dos heróicos soldados do concelho mortos em França e em África, quadro que é uma obra de arte pintado pelo Artista Esposendense João de Freitas. Constou ainda do programa, a realização de uma Missa, 5 minutos de meditação e silêncio às 14 horas com o repique dos sinos e toque do hino nacional pela banda de música de S. Paio de Antas, Sessão Solene presidida pelo presidente da Comissão Executiva da Câmara de Esposende Senhor Dr. Alexandre Torres e discursos dos Senhores Dr. Ramiro de Barros Lima, capitão médico, Dr. Silvestre Cardoso, Juiz da Comarca, e Dr. Eduardo Mota, advogado. Terminou com um cortejo Cívico em que se incorporaram milhares de pessoas de todo o concelho. Já ninguém recorda os heróis portugueses e esposendenses, 70 anos depois. E também já mais ninguém sabe do paradeiro do quadro descerrado no salão Nobre da Câmara Municipal de Esposende. Tudo foi esquecido... e perdido!

atuação das autoridades responsáveis e entrou em reparação. Já nesses recuados tempos havia cuidados de manutenção com as pontes e o resultado está à vista: a ponte continua a exercer as suas funções, mesmo com os pesados carros que por lá passam. Já merecia a construção de uma camarada mais ampla ao seu lado!

O Bairrismo dos Esposendenses do Brasil

Por subscrição pública aberta entre os esposendenses residentes no Rio de Janeiro, foi adquirida uma bandeira para oferecer ao jornal de Esposende, o «Novo Cávado». É iniciativa que muito pouco se cultiva nos nossos dias. O bairrismo também parece ter entrado em decadência. Salve-se quem puder, eis a questão.

Donativo para os Bombeiros

Os Bombeiros de Esposende também podiam contar com repetidos donativos dos esposendenses e amigos de Esposende. O Senhor Henrique Marinho ofereceu a importante verba de 50\$00 para auxílio da corporação.

Há 70 anos, 50\$00 era muito dinheiro!

A Ponte de Fão é reparada

O desgaste em que se encontra a ponte de Fão, com o tempo e o trânsito, mereceu a

O Futebol em Notícia

Estão marcados encontros de futebol em Fão, Póvoa de Varzim e Viana do Castelo, entre os grupos daquelas localidades e Esposende Sport Club. O grupo local tem história já bem marcada desde há dezenas de anos atrás. Não pode, nem deve morrer.

E a terminar com uma Quadra Popular

Amor é susto constante,
Zelos, suspeitas, rancor,
Lágrimas, penas, quebrantos,
Desconforto e dissabor.

Em colaboração com a Rádio Esposende - F. M. - 93.2



Falecimento

Tito da Silva Evangelista

Não obstante os cuidados dispensados, não podendo resistir à gravidade da doença de que foi acometido, faleceu no passado dia 12 de Abril o Senhor Tito da Silva Evangelista, que durante muitos anos exerceu as funções de Ajudante de Notário, no Porto, no Cartório que foi do Senhor Dr. Alexandre Torres.

Tinha 75 anos e sempre a terra onde nasceu, Esposende, constituía centro das suas muito repetidas peregrinações, tendo como ponto de honra a presença em grandes cerimónias religiosas mais tradicionais na vida esposendense.

Foi um dos sócios fundadores do Forum Esposendense, fazendo parte dos seus corpos directivos. Era figura sempre presente nas reuniões desta Associação e sempre aguardava com particular enlevo a chegada deste jornal à sede, para a respectiva expedição.

Vivia com intensidade os problemas de Esposende, especialmente depois da sua aposentação, tendo fixado definitivamente a sua residência nesta terra de onde eram os seus pais.

Interessado pelo desporto, não é de esquecer a sua participação efectiva no Club Fluvial Esposendense, como remador que contri-

buiu para muitas tardes de glória. Essa sua dedicação ao desporto levou-o a participar de alguns elencos directivos do Boavista Futebol Club e já em Esposende, também se integrou nos corpos directivos da Associação Desportiva de Esposende. No Boavista chegou a ocupar o lugar prestigioso de Secretário Geral.

Tito Evangelista que nos deixa quando muito teríamos ainda a esperar da sua dedicação a Esposende, era casado com a Senhora D. Maria Ricarda Evangelista Martins e pai da Senhora D. Eugénia Martins Evangelista e Sá.

Era sogro do Senhor Arnaldo da Costa e Sá e Avô das Senhoras D. Virginia Maria Evangelista e Sá de Sousa Pinto casada com o senhor Dr. José Daniel C. Sousa Pinto; D. Ana Ricarda Evangelista e Sá e do Senhor Dr. Tito Alfredo Evangelista e Sá. Deixa ainda uma bisneta, a menina Sofia Evangelista e Sá de Sousa Pinto.

Após a Missa de Corpo Presente, com grande acompanhamento dos seus muitos amigos, foi sepultado em jazigo de Família no Cemitério Municipal de Esposende.

A toda a família enlutada, apresentamos as nossas sentidas condolências.

Agradecimento

Tito da Silva Evangelista

A família de Tito da Silva Evangelista, recentemente falecido, vem por este meio expressar o seu muito profundo reconhecimento a tanta pessoas que apresentaram as suas condolências, assistiram à Missa e acompanharam o funeral do seu sempre muito saudoso Marido, Pai, Sogro, Avô e Bisavô.

Expressam ainda os seus agradecimentos a todos que estiveram presentes na Missa do 7º Dia, rezada na Igreja Matriz de Esposende.

Esposende, 23 de Abril de 1991

D. Maria Ricarda Evangelista Martins - Esposa

D. Eugénia Martins Evangelista e Sá - Filha

Arnaldo da Costa e Sá - Genro.

D. Virginia Maria Evangelista e Sá de Sousa Pinto - Neta

D. Ana Ricarda Evangelista e Sá - Neta

Dr. Tito Alfredo Evangelista e Sá - Neto

Dr. José Daniel Carvalho de Sousa Pinto

Menina Sofia Evangelista e Sá de Sousa Pinto - Bisneta

Comunicado

Vidroze de Molduras, LTDA, com sede nesta Vila de Esposende faz saber que nada tem a ver com a firma Molduruzende Com. Ind. de Molduras, com sede também nesta Vila e avisa os seus clientes que não se responsabiliza por quaisquer actos ou contratos assumidos pela indicada Molduruzende, LTDA, mais informa que sendo o Reg. da Firma Vidroze de Molduras, LTDA anterior ao da Molduruzende, vai a Vidroze de Molduras, LTDA requerer que a Molduruzende seja impedida de usar tal denominação.

A Gerência

Movimento Político

Concelho

Secretariado do Partido Socialista de Esposende

O Secretariado do Partido Socialista de Esposende remeteu-nos a seguinte nota que passamos a transcrever:

«Constata-se uma grande preocupação neste partido pelo rumo da actual política de gestão Municipal - maioria absoluta do PSD. Neste sentido, desde que foram eleitos os actuais titulares dos órgãos do PS, desenvolve-se uma grande dinâmica interna, tendo-se procedido a um levantamento exaustivo da realidade concelhia.

Assim, nessa sequência o PS irá apresentar nos lugares próprios factos denunciadores do mau funcionamento dos órgãos autárquicos e tomará público muito em breve as suas posições».

O Secretariado do Partido Socialista de Esposende

Eleições no PSD de Esposende

Para o biénio de 1991/92 realizaram-se as eleições dos novos órgãos locais do Partido Social Democrata que passa a ser constituído pelos seguintes elementos, conforme a relação que nos foi remetida pelo Presidente da Comissão Política Concelhia:

Secção de Esposende do P.S.D.

Mesa do Plenário

Presidente: Albino Pedrosa Campos (Dr.)

1º Secretário: Manuel Fernandes Ribeiro (Engº)

2º Secretário: Carlos Rodrigues Palma Rio

Comissão Política

Presidente: António Fernandes Ribeiro (Engº)

Vice Presidente: António Fernando Abreu Cepa

Tesoureiro: Manuel Brás Marques

Secretário: Augusto José Fernandes Silva (Dr.)

Vogais: José Fernandes Ribeiro Joaquim da Costa Sá

Manuel Mariz Neiva (Dr.)

Joaquim Pena Lopes (Dr.)
Fernando Torres dos Santos
Fernando António Faria de Vilar

José Maria Sousa Nunes da Silva

Delegados à Assembleia Distrital

Alberto Queiroga Figueiredo
Manuel Fernandes Ribeiro (Engº)

Manuel Brás Marques

Manuel Anselmo Barbosa Novo

António Maranhão Peixoto (Dr.)

Adelino Carvalho do Vale (Engº).

Forte de S. João Batista

Nota-se uma certa negligência na defesa do que ainda resta do Forte de S. João Batista, na foz do Cávado. Soltaram-se algumas pedras do baluarte nascente e as muralhas estão infestadas de ervas daninhas nada dignificantes para o zelo que seria de exigir no principal monumentos militar do concelho.

Todo o passado esposendense continua em perigo grave de desaparecimento e a sua gente não está nada isenta de culpas.

Uma nova moeda

Depois do aparecimento recente da moeda de 100\$00 vai entrar muito brevemente em circulação a moeda de 200\$00, muito semelhante à primeira.

De moeda em moeda, com a inflação de permeio chegaremos aos mil e talvez dez mil escudos. Dado o seu compreensivo peso e difícil acomodação, ninguém será obrigado a receber mais de dez moedas de 200\$00 em trocos ou pagamentos.

Dia da Comunidade Luso-Brasileira

Com o programa que nos foi remetido, realizou-se na Câmara Municipal de Esposende as comemorações do Dia da Comunidade Luso-Brasileira, que passamos a transcrever:

Programa

Dia 20 de Abril - 17.00 horas - Sessão Solene (Salão Nobre da Câmara)

- Inauguração das Exposições
«O Barroco na cidade da Baía»
«Influência Portuguesa na Arquitectura do Brasil»

Dia 21 de Abril - 11.00 horas - Visita guiada ao concelho de Esposende

«Em Busca da tradição Brasileira»

Dia 22 de Abril - 21.00 horas - Conferência subordinada ao tema «O Contributo Brasileiro para o Desenvolvimento do Concelho de Esposende».

Oportunamente faremos o comentário que julgarmos oportuno.

Espectáculos

Programação da 1ª quinzena de Maio de 1991 do Cinezende - telefone nº 89313

Quarta-feira - Dia 01/05 - Às 15H30 e 21H45 - Aracnofobia - M12

Sábado - dia 04/5 - às 15H30 e 21H45 - Tudo Bons Rapazes - M12

Sábado dia 04/5 - às 24H00 (Meia/Noite) - Meninas de Luxo - M/18

Domingo dia 05/5 - às 15H30 e 21H45 - Tudo Bons Rapazes - M12

Sábado dia 11/5 - às 15H30 e 21H45 - Danças com Lobos - M12

Sábado dia 11/5 às 24H00 (Meia/Noite) - Senta no meu que eu sento na tua - M/18

Domingo dia 12/5 - às 15H30 e 21H45 - Danças com Lobos - M12

Tabela das Marés para Esposende

Maio

	Hora Altura			Hora Altura			
	h	m		h	m		
1 QUA	4	5	3,0	9 QUI	4	52	1,2
	10	1	0,8		11	13	2,7
	16	20	3,1		17	14	1,3
	22	26	0,8		23	27	2,9
2 QUI	4	41	2,9	10 SEX	5	42	1,0
	10	35	0,9		12	1	2,9
	16	56	3,0		18	4	1,1
	23	4	0,9				
3 SEX	5	19	2,8	11 SAB	0	15	3,0
	11	12	1,0		6	27	0,8
	17	35	2,9		12	44	3,1
	23	44	1,0		18	50	0,8
4 SAB	6	1	2,6	12 DOM	1	0	3,1
	11	53	1,2		7	9	0,6
	18	19	2,8		13	26	3,2
					19	34	0,6
5 DOM	0	32	1,2	13 SEG	1	45	3,3
	6	51	2,5		7	51	0,5
	12	43	1,4		14	9	3,4
	19	12	2,7		20	18	0,4
6 SEG	1	30	1,3	14 TER	2	31	3,3
	7	54	2,4		8	35	0,4
	13	47	1,5		14	52	3,5
	20	16	2,6		21	3	0,3
7 TER	2	40	1,4	15 QUA	3	18	3,4
	9	7	2,4		9	19	0,4
	15	3	1,5		15	38	3,5
	21	27	2,6		21	51	0,3
8 QUA	3	52	1,3				
	10	16	2,5				
	16	15	1,4				
	22	32	2,7				

Horário das Missas em Esposende

Domingo 8 horas Misericórdia

" " 10 " Matriz

" " 12 " "

" " 19 " "

Sábado 18 e 19 horas Matriz (Inverno)

" " 18,30 e 19,30 Matriz (Verão)

Semana 8 e 18 horas Matriz (Inverno)

Semana 8 e 19 horas matriz (Verão)

SE MOZART NASCESSE EM ESPOSENDE...

Cont. da 1ª pág.

realizado.

Só dizer-se que uma nação vale pela sua cultura. Esposende, muito mais que não só no aspecto urbanístico, deve continuar a abrir perspectivas culturais de modo a agarrar e desviar os nossos jovens do mundo da droga, prostituição e criminalidade, criando-lhes motivações para a sua completa formação humana.

A Escola de Música de Esposende tem paralelismo pedagógico outorgado por despacho do respectivo Secretário de Estado. Conta presentemente com uma média aproximada dos cem alunos, distribuídos por várias classes e disciplinas, sendo de obrigatoriedade a frequência em Formação Musical e em opção, instrumento, estando à disposição dos alunos as áreas de Piano, Violino, Violoncelo, Flauta Transversal e Flauta de Bisel, Viola dedilhada e instrumentos de Sopro de Madeira (Oboé e Clarinete). Quanto a estes últimos não houve inscrições. Globalmente, todos os alunos terão de frequentar as classes de Conjunto ou Coro ou Orquestra de Câmara. Para este ano lectivo 90/91 estão inscritos; 42 alunos na área de Piano (do

elementar até ao 4º grau); 8 alunos em Violino (1º ao 3º grau); 3 alunos em Violoncelo; 6 alunos em Flauta Transversal e de Bisel; 3 alunos em Viola dedilhada.

Há ainda opções diversificadas de frequência desde o regime Livre até ao Articulado e Supletivo.

Quanto a instalações, a Escola tem-se servido das mesmas da Escola Secundária no seu 3º piso, embora as condicionantes não sejam as mais adequadas devido ao barulho dos alunos nos intervalos, o que lhe retira o silêncio apropriado. Este problema tem sido todos os anos debatido perante a autarquia, mas as promessas de novas instalações custam a aparecer no efectivo pelo que se continua a aguardar melhores dias.

Embora desde o princípio os alunos tenham pago as propinas e demais mensalidades, a Câmara tem suportado as restantes despesas, incluindo as dos transportes e aulas aos onze professores. Ultimamente, porém, por razões que ainda custam a compreender, a autarquia tem querido «sacudir a água do capote» tendo sugerido derivar para uma hipoté-

tica Comissão de Pais o suporte financeiro anterior. Pela Lei do Mecenate, tentaria grangear aquelas verbas, continuando a Câmara a repor o complemento.

Quase que nos íamos esquecendo que estávamos a conversar com o nosso ilustre convidado, o menino Mozart, que, atento que esteve à nossa dissertação, igualmente não deixou de lamentar que seria uma lastimável perda depois de tudo o que há anos se vem conseguindo com este trabalho em prol dos jovens do nosso concelho, não haja gente de responsabilidade que tente compreender que é urgente garantir a continuidade. Se é importante que o Futebol na nossa terra tenha de ser acarinhado com os consequentes suportes camarários, se o é o Andebol ou a própria Arqueologia no nosso concelho, também é importante que se continue a apostar na sublime Arte dos sons.

Despedimo-nos por último, pois o nosso convidado ia de abalada participar na Festa dos óscares recebendo o «boneco» pelo seu filme «AMADEUS» e nós até nos lembramos se este impasse não será dig-

Pelo Prof. Lino Rei



MOZART tocando para o Imperador José II

no de figurar no último galardoado: «DANÇA COM LOBOS»...

Bombeiros V. de Esposende celebraram 74º aniversário

Cont. da 1ª pág.

pelo Prof. Marques Henrique



e bombeiros falecidos. No final, a formatura acompanhada pela banda dos B. V. Esposende (Antas) e restante comitiva composta pela direcção e entidades convidadas, dirigiram-se ao cemitério da vila onde foram recordadas e homenageados bombeiros, directores e benfeitores já desaparecidos, cuja alocação, feita pelo Monsenhor Batista de Sousa, lembrou em especial alguns dos mais recentes falecidos.

A culminar os actos festivos, decorreu no Salão Nobre da Câmara Municipal a habitual apresentação de cumprimentos à Exma Câmara que estava representada pelos Presidentes da Assembleia Municipal e Câmara, Engº António Ribeiro e Albertº Figueiredo e ainda o vereador Dr. Manuel Albino Penteadº Neiva. Os discursos estiveram a cargo de António Alberto Teixeira da Silva, Presidente da Assembleia Geral da A. H. dos Bombeiros V. de Esposende e do Presidente da Câmara Alberto Figueiredo. Teixeira da Silva sugeriu à Câmara a ideia de perpetuar a memória dos seus antepassados

que passaram pela corporação, num mausaléu a edificar no cemitério, tendo o Presidente da Câmara assegurado o seu empenhamento para em futuras reuniões do executivo, atender àquela pretensão.

Da parte de tarde, houve uma demonstração pública da capacidade Técnica da Corporação, fazendo desfilar pelas ruas da vila, parte do material rolante composto por viaturas de Saúde, Incêndio e Socorros a Náufragos.

À noite teve lugar o jantar convívio, desta feita e pela primeira vez, no Salão Nobre da Associação, o qual foi carinhosamente decorado pelas senhoras esposas de directores e bombeiros que habitualmente emprestam toda a sua potencialidade feminina no fornecimento da sobremesa e sobretudo, no arranjo do salão que, diga-se em abono da verdade, estava deslumbrante. O aconchego de uma noite especial de um jantar familiar, foi o que os convivas puderam desfrutar na sede dos bombeiros.

Das entidades convidadas refira-se a do representante do Serviço Nacional de

Bombeiros, Engº Branco Lopes, do Governador Civil do Distrito Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva e do Deputado Engº Oliveira Martins ilustre filho de Esposende que, mais uma vez veio recordar o seu falecido pai e Comandante da Corporação, prof. Carlos de Oliveira Martins. O Engº Oliveira Martins fez questão de oferecer à Corporação algumas condecorações e o boné que seu pai usava, para que seja incentivo da criação de um museu na Corporação.

A festa encerrou com os habituais discursos que os houve para todos os gostos; de balanço, de circunstância, landatórios e até, se quisermos, de feição política.

Para o ano, o aniversário terá que contar, forçosamente, com redobrado empenhamento. Trata-se das bodas de diamante, significativas de uma etapa de glória de qualquer instituição. As forças vivas do concelho vão ter uma palavra a dizer.

A. M. H.

Ainda (e Sempre) As Minihídricas no Cávado

Cont. da 1ª pág.

pelo Engº João Pereira de Barros

inconvenientes de ordem geral se mantêm, como a alteração dos ecossistemas e a concentração de cargas poluidoras nas albufeiras das barragens, e se continuam a agravar as condições inerentes à exploração da água do Marachão para consumo humano, e a sua consequente degradação, como tive já oportunidade de dizer e escrever, aquando da anterior fase de reclamação.

Seria bom que as entidades responsáveis pelo licenciamento das minihídricas se capacitassem de que tal tipo de aproveitamentos nos troços inferiores dos nossos rios, e em especial no Cávado, são de todo em todo desaconselháveis, pelos problemas que potenciam de poluição fluvial, de desequilíbrio ecológico com a destruição de espécies piscícolas e de alteração significativa da exploração dos solos agrícolas. Isto, pesem embora a possível exequibilidade técnica e a eventual factibilidade económica.

Seria ainda de desejar que, relativamente a isto, a nossa autarquia não deixasse de se pronunciar, porque não é pelo facto de as barragens se localizarem agora fora do concelho que nós seremos menos afectados, pois todos os aspectos negativos se manterão, e não serão certamente os esposendenses a beneficiar de qualquer eventual consequência positiva que a sua construção nos possa trazer.

Esposende, 8 de Abril de 1991



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

Toma-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Esposende, tomada em 27 de Março do corrente ano, a **Cobrança de recibos de Água e Saneamento** passará a ser efectuada nos **Agentes de Cobrança** previamente designados para o efeito, a partir do próximo dia **1 de Maio** do corrente ano.

Informa-se que no recibo do mês de Abril, em cobrança, está indicado qual o Agente de Cobrança, onde os recibos serão pagos no futuro.

Para constar e devidos efeitos, se publica o presente aviso, que vai ser afixado nos lugares do costume.

Secretaria dos Serviços Municipalizados, 8 de Abril de 1991

O Presidente do Conselho de Administração

a) Alberto Queiroga Figueiredo

História Trágico-Marítima de Esposende no século XVII



por Bernardino Amandio

Na longa História das tragédias marítimas que envolveram os homens do mar de Esposende, enlutando tantas famílias que por vezes ficaram na maior miséria, ressalta a quantidade de navegantes de longo curso ou de pescadores que desenvolviam a sua arriscada actividade junto à costa.

Era de tal ordem o envolvimento nas lides do mar que até nas actividades administrativas, os juizes, procuradores e vereadores não compareciam às suas obrigações para «despacharem partes e papeis» do

bordo, na entrada ou na saída da perigosa barra do Cávado, sucediam-se as mortes num ritmo atarrador.

No dia 22 de Abril de 1678, Sebastião Domingos, de Esposende, «vinha do mar e morreu afogado no rio».

A 19 de Julho de 1682, o moço de bordo Ventura, filho de Manuel André Ferreira e de Maria Antónia, de Esposende, morreu afogado na Baía de Vigo. Deu a notícia o capitão do navio António de Sena que chegou a 10 de Setembro de 1682 junto dos cavalos de Fão, declarando que o

A grande tragédia situa-se no final do ano, mais precisamente no dia 6 de Dezembro de 1683, com 8 mortos. Reza assim a triste notícia: «Quando vinham do mar numa lancha da pesca da sardinha, na barra de Esposende perderam a vida,

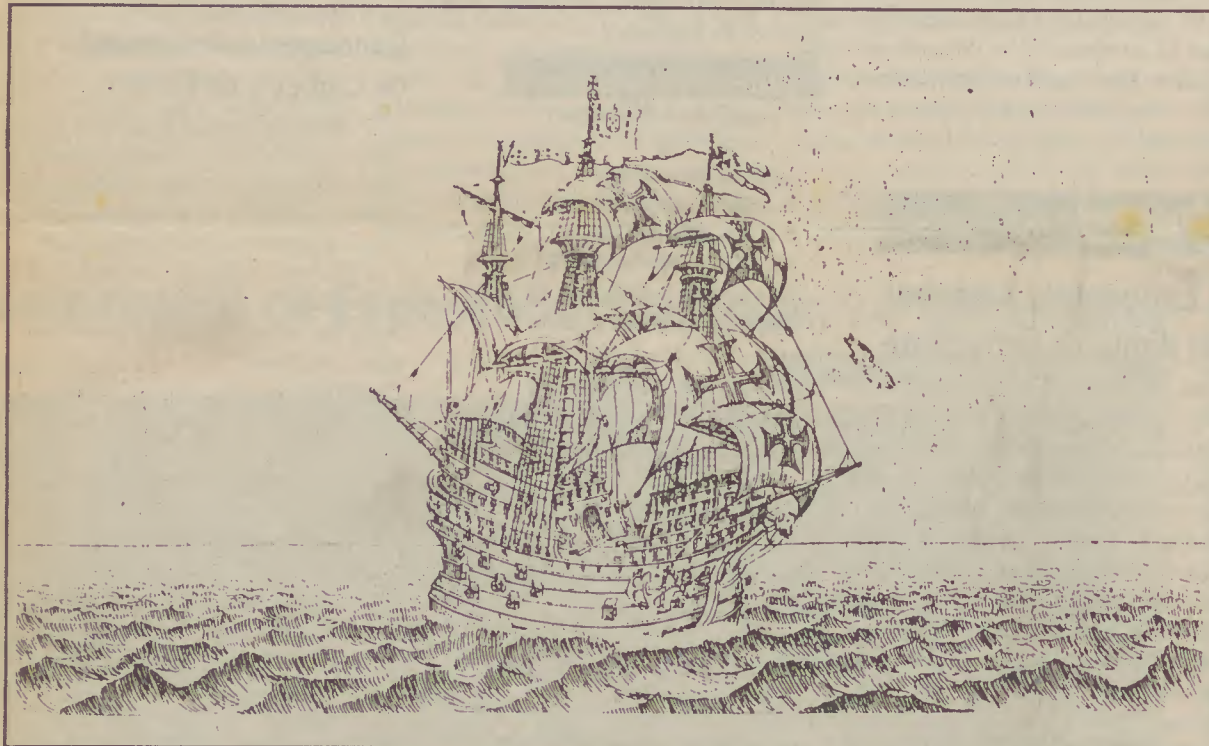
- 1) – André Domingues, casado com Maria Ferreira,
- 2) – Manuel, filho de André Domingues e Maria Ferreira,
- 3) – Domingues Vaz de Carvalho, casado com Brizida de Faria,
- 4) – Filipe Gomes, casado com

Francisca Vaz de Carvalho

8) – Francisco Domingues, casado com Benta... (ilegível)

Acrescenta o registo de óbito que todos os afogados foram sepultados na Matriz da vila. Misericórdia e Matriz eram os locais de enterramento, bem como no adro da capela de S. Sebastião, hoje de Nossa Senhora da Saúde, aqui talvez em época mais remota. Ao ser aberta a estra-

da que liga Esposende a Barcelos, foram encontrados vários esqueletos, segundo nos informa o investigador Dr. Luiz Figueiredo da Guerra. Seria de grande interesse para a História de Esposende que se procedesse a algumas escavações no sentido de comprovar esta informação do erudito investigador e determinar o período em que fora usado como cemitério.



– Galeão Flor de la Mar, em que Afonso D'Albuquerque foi à tomada de Malaca. «Roteiro de Malaca»

seu concelho, nas «casas da câmara dela» como então se referia nos documentos.

Homens que andavam sempre sobre o mar, certamente que pagavam caros custos dessa absorvente presença, em vidas e em haveres. No mar largo ou nas actividades de

corpo não tinha aparecido.

Cerca de um ano depois morria Pedro Miquelino porque lhe deu na cabeça o cabrestante do navio. Viveu em coma 13 dias e está sepultado na Matriz.

Estava casado com Maria Meana (?).

Antónia Francisca, moradores na rua do Feital, actualmente chamada Barão de Esposende,

5) – Manuel da Silva, casado com Teodósia... (ilegível),

6) António, filho de João Faria e de sua primeira mulher.

7) – João de Faria, casado com

Farol de Esposende

Assinantes de apoio

José Filipe P. da Quinta e Costa (Barcelos)	2.500\$00
Augusto Vilarinho (Esposende)	1.500\$00
SA, Manuel (França)	2.000\$00
Calheiros, Manuel Rodrigues (França)	1.500\$00
Cap. Amadeu J. A.:F. Moreira (Esposende)	2.000\$00
Dr. João de Brito Ramos Ferreira (Matosinhos)	1.500\$00
Aurélio Correia Ferreira (Matosinhos)	1.500\$00
Café «Dolly» (Esposende)	2.000\$00
Orlando Marques Araújo (Esposende)	1.500\$00
Prof. Manuel Passos F. Vicente (Esposende)	1.500\$00
Manuel Gonçalves Rites (França).....	2.000\$00
Carlos Almeida Soares Azevedo (Prado)	1.500\$00
Manuel da Silva Pinto (Esposende).....	1.500\$00
Manuel Moreira Passos (Esposende).....	2.500\$00
Eng.º António Fernandes Ribeiro (Esposende)	2.000\$00
Alcindo do Vale Gonçalves (Apúlia).....	2.000\$00
Fernando Maria Loureiro Ferreira (Esposende)	1.500\$00
Licínio da Torre Lopes (Esposende).....	2.000\$00
Vidrozende (Esposende)	2.000\$00
Alfredo Pereira Fernandes Lima (Belinho)	1.500\$00
José Soares da Silva (Goios).....	1.500\$00

Faça do seu amigo, nosso amigo também!
Faça dele um assinante do jornal Farol de Esposende!

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende»

precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ;

faça já a sua

assinatura por apenas

1.000\$000 anuais

Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome

RuaNº.....

Código Postal.....Localidade

País

Importância remetida – Em Cheque.....

Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro1.000\$00
Assinatura de apoio a Partir de1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura



farol
de
esposende



Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende

Ex. mo (a) Snr (a):

375
BIBLIOTECA MUNICIPAL
R. DA RIBEIRA
4740 ESPOSENDE

13